
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Humberto Gomes confirmado no Europeu-2020, Diário do Minho Online, 01/01/2020	1
2. "Também temos Ronaldos"- entrevista a Renato Garrido, Hugo Silva, Paulo Jorge Pereira e Mário Gomes, Jogo (O), 01/01/2020	2
3. "Temos Ronaldos mas sem tempo de antena", Jogo Online (O), 01/01/2020	9
4. Andebol/Angola: Pré-seleção regressa ao trabalho quinta-feira, Sapo Online - Sapo Desporto Online, 01/01/2020	10

Humberto Gomes confirmado no Europeu-2020

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/01/2020

Meio: Diário do Minho Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f2448ec4

A equipa nacional conta com vários atletas minhotos e muitos deles formados na turma academista.

O guarda-redes Humberto Gomes, do ABC/UMinho, faz parte da lista final de convocados da seleção portuguesa para o Euro2020, anunciou a Federação de Andebol de Portugal.

Ao invés, os laterais Jorge Silva e Salvador Salvador e o ponta Carlos Martins foram os jogadores excluídos da

Salvador Salvador (Boa-Hora), Jorge Silva (Sinfin, de Espanha) e Carlos Martins (Benfica) integraram o lote de 21 convocados que iniciou o último estágio de preparação, em Rio Maior, mas foram excluídos pelo selecionador Paulo Pereira do grupo definitivo de 18 que viajará para a Noruega.

A equipa das 'quinas' qualificou-se para o Europeu - competição em que tem como melhor resultado o sétimo lugar alcançado em 2000, na Croácia -, ao terminar no segundo lugar do grupo 6 de apuramento, atrás da França, medalha de bronze no último Mundial.

Portugal estreia-se no Euro em 10 de janeiro de 2020, precisamente frente à França, defrontando, dois dias depois, a estreante Bósnia e encerrando a participação no grupo D em 14 de janeiro, perante a anfitriã Noruega, finalista vencida no Campeonato do Mundo de 2019.

Lista de 18 jogadores convocados por Portugal para o Euro2020:

- Guarda-redes: Alfredo Quintana (FC Porto), Humberto Gomes (ABC) e Gustavo Capdeville (Benfica).

- Pontas: Fábio Antunes (Benfica), Diogo Branquinho (FC Porto), António Areia (FC Porto) e Pedro Portela (Tremblay, Fra).

- Laterais: André Gomes (FC Porto), Fábio Magalhães (FC Porto), Alexandre Cavalcanti (Nantes), Belone Moreira (Benfica) e João Ferraz (Suhr Aarau, Sui).

- Centrais: Miguel Martins (FC Porto) e Rui Silva (FC Porto).

- Pivôs: Alexis Borges (FC Porto), Daymaro Salina (FC Porto), Luís Frade (Sporting) e Tiago Rocha (Sporting).

[Notícia completa na edição impressa do Diário do Minho]

Redação/Lusa

ENTREVISTA

"O importante é ganhar e isso é igual para todos nós"

MODALIDADES Os selecionadores de andebol (Paulo Jorge Pereira), basquetebol (Mário Gomes), hóquei em patins (Renato Garrido) e voleibol (Hugo Silva) reuniram-se a convite de O JOGO e ficaram encantados com a troca de ideias. Nós também



1.ª

Esta foi a primeira vez que os quatro selecionadores nacionais estiveram juntos, numa iniciativa elogiada por todos

7

Hugo Silva é quem está há mais tempo à frente da Seleção: sete anos. Paulo Jorge Pereira está desde 2016, Mário Gomes desde 2017 e Renato Garrido desde março

Paulo Jorge Pereira, Mário Gomes, Renato Garrido e Hugo Silva encontraram-se pela primeira vez e não ficaram a lamentar a força que o futebol tem em Portugal. Todos querem é saber como crescer mais

CARLOS FLÓRIDO
CATARINA DOMINGOS
RUI GUIMARÃES

●●● Andebol, basquetebol, hóquei em patins e voleibol são modalidades coletivas de pavilhão e têm outro ponto em comum: tentar crescer num país dominado por futebol. Talvez por isso, os selecionadores nacionais responderam de forma entusiástica a um desafio lançado por O JOGO, o de se juntarem para uma conversa e troca de experiências. O encontro deu-se no Porto e, devido aos estágios que quase todos têm por estes dias, foi mais de um mês antes do Natal.

À mesa sentaram-se Paulo Jorge Pereira, de 54 anos e selecionador de andebol desde 2016; Mário Gomes, 62 anos, selecionador de basquetebol desde 2017 mas com muitos mais anos na federação; Renato Garrido, 46 anos, campeão mundial de hóquei em patins com uma equipa que orienta desde março e também treinador da Oliveirense; e Hugo Silva, de 46 anos e há 15 na Seleção de voleibol, sendo o selecionador há sete anos. Alguns já se conheciam, mas foi a primeira vez que os quatro se juntaram. Começando por recordar os contactos anteriores.

—**Renato Garrido**: Eu e o Paulo cruzámo-nos no FC Porto há muitos anos.

—**Mário Gomes**: Conheço as carreiras de todos através dos órgãos de comunicação social. Mas conheço mesmo!

—**Hugo Silva**: Pessoalmente nunca tinha tido contacto com nenhum, mas quem gosta de desporto...

—**MG**: Sou muito amigo do chefe do Renato. Vou dizer bem dele... [risos]

O que acompanham das outras modalidades?

—MG: Desde miúdo que sou um consumidor de informação desportiva. Lembro-me de passar horas no barbeiro a ler os desportivos, não havia dinheiro para comprar jornais. Não havia O JOGO, mas havia "O Norte Desportivo".

—RG: Sempre estive ligado ao desporto, gosto de futebol, mas também de basquetebol, andebol e voleibol. Acompanhei também a carreira de todos os colegas. É importante haver espaço para nós, para as modalidades. O futebol será sempre o desporto-rei, mas merecemos o nosso espaço.

O Renato tem a influência do basquetebol, por ter Norberto Alves na Oliveirense?

—RG: Posso dizer que já é um amigo, às vezes um confidente. Temos um relacionamento espetacular, diário, ele ensinou-me coisas. Falamos sempre sobre pontos de encontro entre basquetebol e hóquei. Todos temos a aprender com as outras modalidades. Partilhei isso muitas vezes com outros treinadores no FC Porto. Apreciava imenso o [Ljubomir] Obradovic, do andebol do FC Porto.

—HS: Não fujo à regra. Procuro estar atento a todos, aprendo com todos eles. Sempre estive ligado a todas as modalidades, vivo numa cidade, a Maia, onde não há só o voleibol... Recordo-me de jogar com outros colegas no centro de treino. O desporto sempre fez parte de mim.

—Paulo Jorge Pereira: A partir de agora, conhecendo-nos, será sempre diferente. Quando conheci o Luís Sénica, no Luso, estivemos a falar bastante tempo e quase sempre depois disso. Já foi há dois ou três anos e trocamos sempre mensagens de felicitação. Felizmente tenho-o felicitado muitas vezes! Nós, portugueses, temos de ter algo a mais do que os outros, já que os outros têm mais dinheiro, são mais altos, mais fortes. Nós precisamos de momentos como este. A partir de hoje acho que nos vamos seguir um pouco mais, ser colegas uns dos outros. Isso acabará por fortalecer toda a gente.

Já foram procurar ideias ou métodos às modalidades uns dos outros?

Paulo Jorge Pereira, selecionador nacional de andebol, Mário Gomes (basquetebol), Renato Garrido (hóquei em patins) e Hugo Silva (voleibol) viveram um momento que os aproximou

CISION

ID: 84207219

OJOGO

01-01-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 3
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 2 de 7



Pedro Granadeiro / Global Imagens

Êxito: após a troca de ideias promovida por O JOGO, já planeiam mais encontros

VEJA OS VÍDEOS DA ENTREVISTA AOS QUATRO SELECIONADORES www.ojogo.pt

—PJP: Há uma coisa que se vê muito no basquete, quando vocês fazem a aproximação ao defensor e depois se desmarcam atrás para receber. No andebol, não o fazíamos, mas tem todo o sentido. Nós fazemos aproximação ao defensor para criar espaço de receção nas costas e desmarcar atrás – fui buscar isso ao ver basquetebol.

—MG: No basquete, hoje em dia, e contra equipas que defendam bem, não é só aproximar, é mesmo necessário contacto antes de abrir a linha de passe, porque se as equipas defenderem bem, o trabalho clássico de receção, o movimentar nas costas do defensor, não chega. Temos de promover o contacto.

—PJP: Agarram o defensor?

—MG: Exato.

—HS: No voleibol, gostava de poder absorver isso que vocês têm em comum, por terem contacto físico. Confesso que estou mais atento a outros pormenores, como os time-outs, as observações que fazem, a forma de estar dos atletas em função dos momentos do jogo, o próprio aquecimento. Tento absorver isso das vossas modalidades.

—RG: Como tenho colegas de turma que estão ligados ao basquete e ao hóquei... O hóquei não tem nada a ver com basquete, mas há parecenças a nível tático, essencialmente naquilo que o Paulo dizia, os bloqueios, o desfazer atrás. O basquete pode ter outros termos, mas os movimentos são parecidos e às vezes, em conversas com o Norberto [Alves], vou-lhe pedir opinião, porque vocês estão muito mais à frente nesse aspeto. Mas não é só a nível tático; às vezes, também no que fazem a nível de observação de jogo, ou treino físico, que no andebol é fortíssimo. O voleibol também trabalha muito bem a parte física.

—MG: Em termostáticos, nem tanto, mas procuro estar muito atento naquilo que tenha a ver com questões de liderança, com a direção de equipa. Há muita coisa útil em treinadores de outras modalidades por uma razão muito simples: a um determinado nível, trata-se de ganhar ou não ganhar. E o que é importante para ganhar é muito igual nas várias modalidades.

Qual é a primeira modalidade de pavilhão?

—HS: É o vólei, claro. [risos]

—MG: Mas eu já joguei no Pavilhão Atlântico! [risos] Isso é comparar o que não é comparável. Temos é de olhar para nós, ver onde já estivemos e onde podemos eventualmente estar. Temos um lema de gestão na federação que é "O Basquetebol Primeiro", isto olhando para nós próprios. Temos a ambição de ser o primeiro desporto de pavilhão e sinceramente não sei se somos. Temos perto de 25 mil praticantes reais, mas não contabilizamos outros que, se calhar, outras modalidades contabilizam. O fundamental é que temos vindo a crescer e estamos num momento propício ao desenvolvimento. Pode parecer uma resposta diplomática, mas é sincera.

—PJP: É uma boa resposta. Devíamos ir todos por esse lado: como crescer?

—RG: O hóquei tem uma desvantagem em relação às outras três modalidades: não há desporto escolar. O que sentimos é que somos uma modalidade querida dos portugueses e o que me satisfaz é que haja espaço para todos nós. Estamos aqui os quatro para perceber que podemos ter todos o nosso espaço e que podemos ser mais alguma coisa no desporto português.

—PJP: Isto depende dos critérios. No número de praticantes, se calhar temos mais um pouco. Mas o hóquei em patins é campeão do mundo! Se fosse esse o critério, nem valeria a pena estarmos aqui... Todos somos diferentes, o importante é que todos tenham o seu espaço e percebermos o que podemos fazer para melhorar. Estive a dar treino a miúdos sub-15, temos três centros de treino a nível nacional. Estamos a tentar prepará-los mais cedo para as Seleções Nacionais. Estamos organizados com os clubes e as pessoas vão-se interessando cada vez mais pelo andebol, identificam-se com a vitória. Os clubes têm ganho, as Seleções também. Vamos ver como é possível trabalhar e beneficiarmos todos num espaço que é pequenino.

—HS: O que tentamos é diminuir um pouco o fosso que há para o futebol, não é? É o nosso principal "inimigo". É um pouco o trabalho que cada um tem de fazer na sua federação, na sua modalidade, para fazer crescer cada uma e tirar um pouco o peso que o futebol tem em relação às outras modalidades. No voleibol, há muito para fazer ainda, é um desporto praticado 12 meses, ao ter a vertente de pavilhão e a de praia. A federação não pára e o feminino tem tido um crescimento abissal, até está a tirar a hegemonia ao voleibol masculino, mas a dificuldade é cativar os miúdos para a modalidade, é um grande desafio: cativar mais jovens do sexo masculino.

"Há muita coisa útil nas outras modalidades. A um determinado nível, trata-se de ganhar ou não ganhar"

Mário Gomes
Selecionador de basquetebol

"É importante haver espaço para nós. Acompanho a carreira de todos. O hóquei tem parecenças a nível tático com o basquetebol"

Renato Garrido
Selecionador de hóquei em patins

"O que tentamos é diminuir um pouco o fosso para o futebol. O trabalho de cada um na sua federação é fazer crescer a modalidade"

Hugo Silva
Selecionador de voleibol

"Os portugueses precisam de ter algo mais, como este momento, uma vez que os outros têm mais dinheiro, são mais altos e mais fortes"

Paulo Jorge Pereira
Selecionador de andebol

CISION

ID: 84207219

O JOGO

01-01-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 3 de 7

ENTREVISTA

"Temos Ronaldos mas sem tem

Aos portugueses falta a cultura dos ídolos, o que, nas modalidades, se agrava com o reduzido número de transmissões televisivas. Todos os selecionadores acham ter "Ronaldos" que vale a pena conhecer

●●● No futebol, há Cristiano Ronaldo e, nas restantes modalidades, já existiram – e existem – referências, mas nunca de dimensão semelhante. E os selecionadores apontam "culpados".

É importante cada modalidade ter o seu Ronaldo?

—PJP: O andebol teve o Carlos Resende, uma referência a nível nacional mas que nunca saiu de Portugal. Hoje temos atletas como o Gilberto Duarte, que já jogou no Barcelona e está no Montpellier – é a referência mais visível. Mas continuo a insistir, é muito difícil criar referências nos miúdos quando eles não conseguem ver jogos; se os tivéssemos em canal aberto, era mais fácil. As pessoas que vão ao pavilhão e levam os filhos são uma minoria, são pessoas relacionadas diretamente com a modalidade. Mas também temos de fazer a nossa parte. Em França, eles têm aquilo que chamam o "troisième mi-temps", ou seja, a terceira parte do jogo, que consiste em reunir as pessoas que vão assistir; quando pagam a sua entrada, também pagam um jantar. O Montpellier teve um jogo para a Liga dos Campeões com quatro mil pessoas a jantar. São iniciativas que é preciso divulgar, para chegar mais facilmente às pessoas.

—HS: Há Ronaldos no voleibol, claro que há. Se derem tempo de antena aos jogadores que nós temos, haverá muitas referências nas diferentes modalidades. Posso falar de uma que ainda joga – acho que vai jogar até aos 50 anos –, que é o Miguel Maia. Sempre foi a maior referência do voleibol nacional e continua a jogar; se calhar, é uma referência ao mostrar como se pode jogar até aos 50. Mas temos outras: o Miguel Rodrigues, o Alexandre Ferreira, o Marco Ferreira... Eles jogam nos principais campeonatos lá fora.

> "No café de uma terriola espanhola há a fotografia de um jogador que por lá foi importante"
>
> **Mário Gomes**
> Selecionador de basquetebol

> "Importante, além do título mundial, é já termos jovens que querem ser o Girão, o Rafa, o Hélder ou o João"
>
> **Renato Garrido**
> Selecionador de hóquei em patins

—RG: Se houve algo importante, além da própria conquista do título mundial, foi voltarmos a ter referências no hóquei em patins português. Hoje em dia há muitas, mas as dez principais são aquelas que estiveram no Mundial. Claro que o [André] Girão foi a expressão máxima da nossa conquista, mas o Hélder Nunes e o João Rodrigues estão em Barcelona e são convidados para eventos sociais. O Nélson Filipe, o Henrique [Magalhães], o Jorge Silva, o Vieirinha, o Gonçalo Alves, o Rafa... todos eles são referências. Sentimos isso quando chegámos a Portugal, antes não tínhamos noção. Já há jovens que querem ser como o Girão, como o Rafa, como o Hélder, como o João.

—MG: Há aqui uma questão cultural. Nós não temos apetência, em comparação com os espanhóis, e sobretudo com os americanos, para uma cultura de promoção das referências, que antes de o serem a nível nacional e internacional têm de o ser lá na terra, na escola. Não temos esse hábito. É vulgar chegar ao café de uma terriola qualquer em Espanha e estar na parede a fotografia de um jogador de basquete que ninguém conhece, mas que foi importante nos juvenis ou nos juniores de lá. É desta forma que se cria cultura. Nós não a temos, ou temos pouco. E depois há uma

A técnica piorou sem os jogos de rua

●●● "O Mário disse uma coisa muito importante e temos de falar sobre isso: a questão de treinar o jogador, em detrimento de treinar a equipa", lançou Paulo Jorge Pereira. E o selecionador de andebol continuou: "Isto tem de ser muito bem explicado. O mais importante é a equipa, os relacionamentos, o dia a dia do grupo, mas, na construção de um jogador, não se pode pensar na equipa. Tens de construir bocadinhos que, todos juntos, são a equipa. O jogador tem de saber fintar, de conquistar espaços úteis, saber defender, oferecer zonas..."

Em causa estava a evolução individual e Hugo Silva deu mais pistas, olhando para o voleibol: "Os jogadores estão cada vez menos tecnicistas, o lado físico sobrepõe-se ao técnico. Dá-se mais ênfase a outros fatores, e não sei se é fruto daquilo que é a Educação Física nas escolas. Hoje, quem pega num jovem de dez anos tem quase de ensiná-lo a andar. No nosso tempo faziamos tudo, éramos ágeis, tínhamos jeito para tudo, era mais fácil aprender as técnicas."

O hóquei em patins, explica Renato Garrido, já passou por várias fases. "Com a vinda dos espanhóis, e isto na altura do Pedro Gil, há uns anos, eles pediam um trabalho individual e para ir treinar de manhã. Achávamos isso estranho, mas hoje em dia afinar movimentos e a técnica individual é comum", diz o selecionador, explicando que "Vítor Hugo era de uma altura de tecnicistas puros e Portugal era muito melhor do que os outros". "Depois, o hóquei, por influência das regras vindas do hóquei no gelo, passou a ser mais físico. As regras voltaram a ser alteradas e agora vê-se, na Seleção Nacional, um jogador evoluído tecnicamente", o que não impede, lembra Garrido, um jogo em que aumentou "a velocidade, a patinagem, a parte física do jogador".

E Mário Gomes, a fechar o tema, lançou um alerta: "Há uma dificuldade acrescida com o desaparecimento dos espaços de prática informal, onde se jogava ao chegar da escola. Daí vem a dificuldade de muitos miúdos. No basquete, e quanto à técnica individual pura, de 1x0 – atleta, bola e cesto –, os jogadores fazem muito mais do que há uns anos. Onde sinto regressão é no nível do conhecimento do jogo e temos um problema grave com o passe, mas parece que não é só cá; o próprio Steve Kerr diz que na NBA também existe. Os bons passadores definem-se por fazer passes que não são canónicos, mas, para isso, é preciso o tal espaço e é preciso ver basquetebol."



CISION

ID: 84207219

OJOGO

01-01-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 5
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 4 de 7



po de antena”

parte que diz respeito à própria modalidade. Todos nós recordamos os clubes onde jogámos e quem eram os nossos ídolos, quem eram os seniores do nosso clube. Hoje, os jogadores da formação não vão ver os seniores do seu clube. Era impensável há uns anos!

O que diriam a uma criança para a convencer a praticar a vossa modalidade?

—MG: Além de a tentar convencer das virtudes da modalidade e da importância de fazer desporto, daria um conselho: nunca desistir de jogar se no fim de cada treino gostar um bocadinho mais de basquetebol do que no início.

—RG: O hóquei é um desporto muito específico, só o meio de locomoção é cativante. Sabemos isso no primeiro contacto que têm com os patins e, mais tarde, ao manejar o stique. Como existem a bola e uma baliza, é só poderem experimentar a modalidade que querem logo ficar nela.

—HS: Há um slogan que faz parte do nosso projeto de promoção, que é o Gira-Volei: “Se procuram uma modalidade fácil, divertida e competitiva, escolham o vólei.” O voleibol tem de facto todos estes ingredientes. Vão gostar.

—PJP: Não lhe diria nada, tentava convencê-la com os meios que tenho à minha disposição, com os exercícios que temos para atrair os miúdos. É fazer mais do que dizer.

> “É muito difícil criar referências nos miúdos quando eles não conseguem ver jogos em canal aberto”
>
> **Paulo Jorge Pereira**
> Selecionador de andebol

> “Os jogadores estão menos tecnicistas. Quem pega num jovem de dez anos, tem quase de ensiná-lo a andar”
>
> **Hugo Silva**
> Selecionador de voleibol

Cultura: técnicos concordam que falta o hábito de criar e promover ídolos

Preocupação: Hugo Silva diz que quase é preciso ensinar uma criança de dez anos a andar



Pedro Granadeiro / Global Imagens

> “O nosso principal problema não é esse [a altura]; já foi. Não temos jogadores muito grandes, mas temos um de 2,11 metros, o Queta”
>
> **Mário Gomes**
> Selecionador de basquetebol

> “No hóquei em patins, só o meio de locomoção é cativante. E depois dos patins vem o stique. Quem experimenta, fica”
>
> **Renato Garrido**
> Selecionador de hóquei em patins



Pedro Granadeiro / Global Imagens

ENVERGADURA Com exceção do hóquei em patins, a busca de jogadores altos é real e... eles existem

“Os portugueses têm crescido”

●●● O poder físico é cada vez mais decisivo em qualquer modalidade e os êxitos recentes de algumas equipas nacionais – como as de andebol e voleibol – passam pela envergadura dos jogadores. Já são muitos perto dos dois metros.

Há jogadores mais altos em todas as Seleções. Os portugueses estão a crescer, ou vocês é que andam a procurar melhor?

—PJP: O hóquei não tem esse problema...

—RG: Mais ou menos. Por acaso, hoje em dia os jogadores estão a ficar mais fortes. Mas, no hóquei, a estatura não é influente.

—PJP: É uma guerra contínua. Temos dois ou três miúdos que, com 15 anos, já superam os 1,90 metros, mas os outros todos, e eram 21, estão abaixo de 1,80 metros. Se calhar, os miúdos grandes jogam menos, ou pode ser erro nosso. Os espanhóis estão a pagar um pouco a fatura, perceberam que houve uma série de anos em que não procuraram ou procuraram menos, focaram-se mais nos resultados nos escalões mais baixos e agora têm problemas de recrutamento. Nós até vamos fazer um programa interessante: vamos reunir, em três momentos diferentes ao longo da época, o grupo de miúdos acima de 1,90 metros para trabalhar de forma mais específica com eles. É um treino para os elefantes, os grandes e descoordenados.

—HS: É verdade que eles estão maiores e que a população portuguesa cresceu um bocadinho. Mas precisamos de mais atletas altos, temos essa dificuldade comparativamente com outros países. Tem sido uma luta e já aceitamos tudo, mesmo que não saibam fazer um passe, uma manchete. A altura no voleibol é fundamental, cada vez mais decisiva. No basquetebol, o base não precisa de ser muito alto... no voleibol, todos têm de ser altos. Perto da rede, no bloco, já se batem bolas a 3,80 metros. Quem não tiver envergadura suficiente para lá chegar, muito dificilmente consegue sucesso ao alto nível.

> “Vamos reunir um grupo de miúdos acima dos 1,90 metros e trabalhar só com eles”
>
> **Paulo Jorge Pereira**
> Selecionador de andebol

> “No voleibol, já se batem bolas a 3,80 metros. Quem não tiver envergadura para lá chegar dificilmente atinge o alto nível”
>
> **Hugo Silva**
> Selecionador de voleibol

—MG: No basquetebol, ao contrário do que possa parecer, há lugar para todos. Se calhar, ao contrário de há uns anos. Notava-se mais a proeminência dos jogadores muito grandes, apesar de eles continuarem a ser fundamentais. Mas até pela própria evolução do jogo, cabem todos, há mais gente com corpos diferentes. Neste momento, mesmo ao nível da competição internacional, o nosso principal problema não é esse, já foi. Não temos os jogadores muito grandes, os de 2,15 metros que há por aí, temos agora um de 2,11 metros: é o Neemias Queta, está nos EUA, tem jeito e, fundamentalmente, cabeça. Num patamar abaixo, já temos muitos jogadores, inclusivamente até em equipas de formação, com dois metros ou acima disso. E ainda não há muito tempo havia postes na Seleção Nacional de 1,90 metros... Outra parte do problema é fazer evoluir estes miúdos quando eles nos aparecem em idades baixas; exigem um trabalho diferente. E se o foco de um treinador de formação não estiver no desenvolvimento do jogo... Costumo dizer aos treinadores que podemos melhorar muita coisa, mas ainda ninguém descobriu um método para tornar um jogador de 1,80 metros num jogador de 2,08 metros.



ENTREVISTA

UNIDOS NUM SONHO OLÍMPICO

Selecionadores concordam que a qualificação para os Jogos Olímpicos é extremamente difícil, mas unem-se no otimismo

●●● O hóquei em patins esteve nos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992, como modalidade de exibição, mas nunca mais voltou ao maior evento desportivo mundial. Andebol, basquetebol e voleibol são olímpicos, mas Portugal nunca se apurou.

É possível chegar um dia aos Jogos Olímpicos?

—PJP: Tenho de dizer que é possível; muito difícil mas possível. Para já, se não nos apurarmos para a fase seguinte no Europeu, já nem vamos poder disputar a qualificação dos Jogos, mas, se nos qualificarmos, em abril estaremos a lutar pela qualificação para os Jogos. Se não nos qualificarmos, em maio vamos lutar pela qualificação para o Mundial, estaremos sempre em jogo. Aprendi que um objetivo tem de ser inatingível; de facto, até pode ser, mas é o nosso objetivo.

—RG: Faz-me lembrar a minha faculdade. Pensar que ia chegar a treinador campeão do mundo? Até me ria se me dissessem isso! Quanto aos Jogos, é um sonho para a modalidade, que já teve uma grande possibilidade de ser olímpica e não ficou por culpa própria.

—HS: O sonho comanda a vida. E seria um sonho estar nos Jogos Olímpicos, mas o grau de dificuldade é muito grande. Há quotas por continentes e o europeu é o mais difícil para conseguir essas quotas. Praticamente só quatro, no limite cinco seleções da Europa é que vão lá estar. É muito difícil, mas continuamos a sonhar.

—MG: O panorama do basquetebol é muito semelhante ao do voleibol, inclusivamente pela geografia. Pessoalmente, já estive muito perto de conseguir esse sonho, quando era adjunto do Mário Palma e estávamos na seleção da Jordânia. Estivemos à beira de ir aos Jogos Olímpicos por duas vezes e a Jordânia é pior do que o basquetebol português, mas foi possível desenvolver aquela seleção. Estou como os meus companheiros, acredito que é possível, não sei é quando. No imediato, não.

Unidos: quatro selecionadores gostam de ver futebol, embora apontem críticas

Desafio: sem motivos para "atacar" o desporto-rei, cada um quer é ver crescer a respetiva modalidade



"É atacar em distritos o futebol está menos

"Nós, quando vamos jogar uma final-four à Alemanha, aquilo é espetacular, com gente que se respeita"
Paulo Jorge Pereira
Selecionador de andebol

"Comecei a ver futebol religiosamente de 15 e 15 dias e adoro"
Mário Gomes
Selecionador de basquetebol

"Hoje, os pais direcionam os filhos para o futebol com a ideia errada de ter o Cristiano Ronaldo. Agora vai ser só Cristianos Ronaldos!"
Renato Garrido
Selecionador de hóquei em patins

"Gosto de futebol, claro. Quem é que nunca jogou futebol na rua? Hoje já não se pode jogar, não sei porquê"
Hugo Silva
Selecionador de voleibol

Os treinadores dão Espanha como exemplo de um país em que a cultura desportiva permite uma diversificação e alertam para os programas televisivos de insultos, que dizem prejudicar todos

●●● Hugo Silva já tinha dado o mote sobre o futebol, esse "inimigo" que tem, sozinho, mais praticantes do que as quatro modalidades de pavilhão juntas. Será possível crescer num país em que todos sonham ser o novo Cristiano Ronaldo? À mesa estavam os quatro homens certos para responder.

O futebol é mesmo o grande inimigo? Gostam ou não de futebol?

—Paulo Jorge Pereira: Vejo poucos jogos, só mesmo aqueles que valem a pena; a maior parte não vale. O futebol começa a ser aquele desporto em que já se sabe quem vai ganhar. E aconteceu-me uma coisa engraçadíssima com a rececionista de um hotel onde estive. Quando disse que era da Federação de Andebol de Portugal, ela pediu-me para "de vez em quando trazer os meninos para este hotel", porque estava "cansada de futebol". Perguntei porquê. "Porque as pessoas são tão mal-educadas nos jogos... E nos programas de televisão são insultos de parte a parte." Era a visão dela, mas não sei se as pessoas não começam a ficar um bocadinho fartas destas guerras. Nós, quando vamos jogar uma final-four à Alemanha, aquilo é espetacular, com gente que se respeita. Acho que, no futebol, isso não acontece. Não é uma crítica negativa, é uma realidade.

—Mário Gomes: Eu comecei no futebol. Sou nascido e criado em Algés e, como muita gente daquela zona, o meu pai era "tifoso" do Belenenses, como se costuma dizer. Comecei a ver futebol religiosamente de quinze em quinze dias e adoro. Concordando com o Paulo, às vezes é um bocadinho penoso acompanhar certos jogos, parece que não se passa nada. E lamento que o ambiente à volta seja aquele e também a difusão destes programas, teoricamente sobre futebol, que são uma coisa inenarrável. Não sei se existe em mais algum lado, mas está a fazer muito mal ao futebol e ao desporto em geral. No basquetebol, como penso que acontece nas outras modalidades, o ambiente é saudável. Há umas quezílias, umas bocas que fazem parte, mas o ambiente,

"A rececionista de um hotel disse-me estar cansada de futebol e querer lá o andebol"
Paulo Jorge Pereira
Selecionador de andebol

"Nas modalidades continuamos a ter jogadores formados nos clubes e os adeptos identificam-se com isso"
Renato Garrido
Selecionador de hóquei em patins

CISION

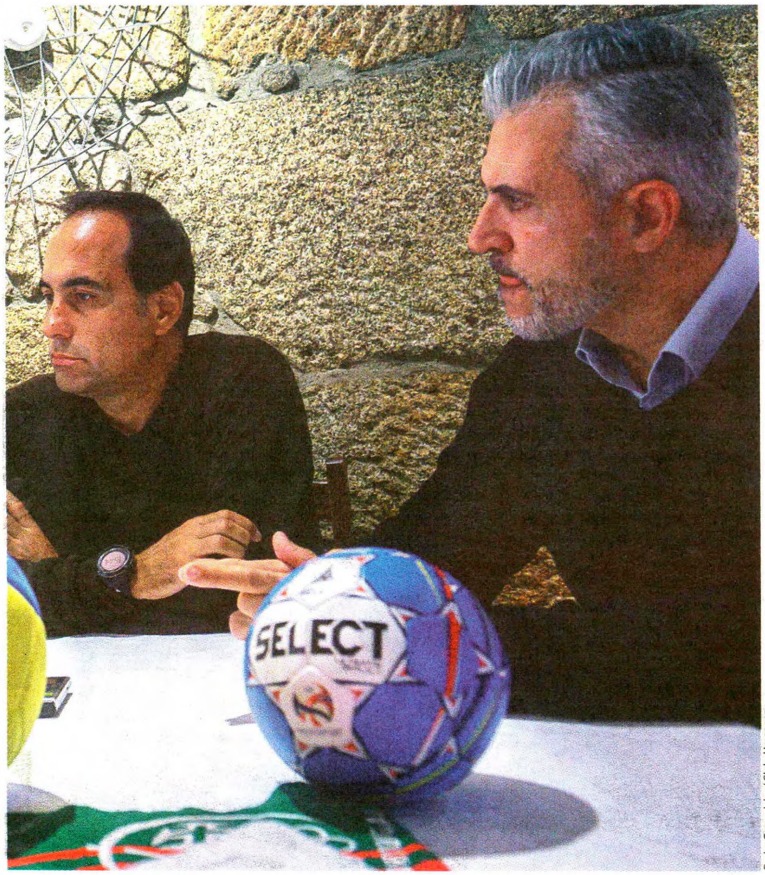
ID: 84207219

O JOGO

01-01-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 7
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 6 de 7



Pedro Granadeiro / Global Imagens

onde enraizado"

particularmente nos seniores, é saudável.

Mas concordam que é mais fácil seduzir um jovem a praticar futebol...

—Renato Garrido: Sou um apaixonado por futebole, na faculdade, a minha especialização foi o futebol, mas estou de acordo com o que o Paulo disse. Gostava mais do futebol de outros tempos, em que me identificava com os jogadores da equipa, percebia que eles sentiam o clube. Hoje está diferente, temos de o aceitar; se calhar sou saudosista. Nas modalidades, continuamos a ter jogadores formados nos clubes e os adeptos identificam-se com isso. Hoje, os pais direcionam os filhos para o futebol com a ideia errada de ter o Cristiano Ronaldo. Agora vai ser só Cristianos Ronaldos! Não os levam ao andebol, basquetebol, voleibol ou hóquei em patins, porque desconhecem. É uma ideia errada. Acontece em Portugal, mas, mesmo aqui ao lado, em Espanha, é diferente, há cultura de outros desportos.

—Hugo Silva: Gosto de futebol, claro. Quem é que nunca jogou futebol na rua? Hoje já não se pode jogar, não sei porquê. Mas vou confessar: quando compro um jornal desportivo, passo 20 páginas de futebol à frente e vou para as notícias das outras modalidades. As notícias de futebol levo com elas na televisão, e são mais presidentes de clubes do que jogadores a falar. Não são os artistas da bola, hoje são os presidentes que têm o protagonismo. Não podemos fugir dessa realidade e combatê-la... não há muito a fazer. O que procuramos na Federação Portuguesa de Voleibol é ir a alguns distritos – como o basquete está a fazer – onde o futebol está menos enraizado e atacar em força. Há uma coisa curiosa no vólei: a maior parte do jogadores da Seleção Nacional não são dos grandes centros; são de Leiria, do Algarve, da Madeira, do Alentejo. E isto pode querer dizer algo, que o talento pode estar ali e não nos grandes centros, não em FC Porto, Benfica e Sporting. É óbvio que esses clubes são importantes, mas temos de andar atentos a zonas do país onde os talentos possam estar escondidos. É esse o nosso foco.

—PJP: Temos de vincar bem a questão das referências para os mais novos; é fácil ter um futebolista como referência. Gosto de futebol, não é um inimigo, pelo contrário. Nós é que temos de fazer a nossa parte e criar essas referências. A minha vida reparte-se entre Portugal e Espanha e lá há um canal aberto de desporto. Há desporto todo o dia e acho terceiro-mundista não termos isso, alguma coisa que não seja só futebol. É inacreditável um país não ter um canal aberto que dê importância às modalidades, à educação física, à saúde, ao ensino.

OS PRÓXIMOS DESAFIOS DESPORTIVOS



Paulo Jorge Pereira
Selecionador de andebol

"Agora vamos ter provavelmente a fase final mais difícil de sempre do andebol português"

Finalmente! Após 14 anos vamos regressar a um Europeu. Foi trabalho de muita gente, a começar pelos clubes. E, por exemplo, há trabalho de vídeo, o que não tínhamos, temos um "software" muito interessante, introduzimos o treinador de guarda-redes, já estamos a introduzir um preparador físico. Agora vamos ter provavelmente a fase final mais difícil de sempre do andebol português. Já houve difíceis, na última Portugal teve a Croácia, que era campeã do mundo em título, mas desta vez temos o segundo e o terceiro classificados do último Mundial no nosso grupo; e esse segundo é a Noruega, que joga em casa. E ainda temos a Bósnia. É uma fase final do Europeu altamente exigente, mas não vamos mudar o discurso: o objetivo é passar à fase seguinte. Isso implica ganhar a um desses matulões, e pode não chegar. Mas aqui não há tentar, nós já temos provado e temos de acreditar. Acreditar que podemos ganhar à Noruega, na Noruega. Tenho um clip de PowerPoint no meu computador que diz "opções/soluções Noruega". Já ando a trabalhar nessas soluções, porque acredito que podemos ganhar – é esse o meu papel.



Mário Gomes
Selecionador de basquetebol

"Nesta altura, realisticamente, o nosso alvo é o campeonato da Europa de 2025"

Até 2016 havia Europeus de dois em dois anos e Mundiais de quatro em quatro. Tínhamos tempo para preparar a equipa e fazer jogos de controlo e participávamos na competição oficial. Isso mudou com a nova regulamentação da FIBA e as janelas de uma semana. Para equipas do nosso nível, foi prejudicial. Perdemos o espaço que tínhamos para desenvolver a equipa, num mês não se desenvolve muito cada jogador, mas é possível desenvolver uma equipa. Numa semana, com dois jogos pelo meio, a única coisa que fica é o resultado. Os resultados da Seleção Nacional têm sido os que o nosso basquete permite, mas estivemos muito perto de um patamar acima. Temos dois problemas: nem sempre ter o melhor leque de jogadores disponível; não ter tempo para preparar a equipa. É claro que estou tudo menos satisfeito com os resultados. Nesta altura, realisticamente, o nosso alvo é o campeonato da Europa de 2025. No imediato queremos passar esta fase de apuramento e estar na fase seguinte de qualificação para o Mundial. Temos de ficar nos dois primeiros lugares e já estamos a trabalhar no grupo de jogadores para daqui a uns anos.



Renato Garrido
Selecionador de hóquei em patins

"Se conseguirmos no Europeu ser como no Mundial, faremos uma grande prova"

O presidente da federação, o ex-selecionador nacional Luís Sénica, tem uma sensibilidade diferente. O trabalho dele está à vista, promove a modalidade em escolas, faculdades e nos meios de comunicação. Na Seleção, tivemos a agradável experiência de ter um staff diretivo de excelência, profissionais de fisioterapia e de clínica também de excelência. No Mundial, havia um quarto aberto 24 horas para qualquer jogador que tivesse um problema físico ou clínico. Temos todas as condições para fazer um excelente trabalho. Fomos campeões do mundo, temos a responsabilidade e iremos ao Europeu com a mesma ambição com que fomos para o Mundial. É fundamental sermos iguais a nós próprios. A nossa mais-valia foi termos construído uma família e surpreendemos muita gente pela forma de defender, pela forma de sofrer, porque os portugueses têm essa capacidade. Se conseguirmos, no Europeu, ser como no Mundial, faremos uma grande prova.



Hugo Silva
Selecionador de voleibol

"O objetivo é chegar à final da Challenge, que nos dá acesso às 16 melhores seleções do mundo"

Um passo grande. O ano de 2019 foi o melhor de sempre naquilo que são os percursos da Seleção Nacional: estivemos numa fase final do campeonato da Europa e numa Liga das Nações, entre as 16 melhores equipas do mundo. Não terminámos em último, mas, fruto das regras, acabámos por não ficar nessa Liga. Mas isso vai-nos fazer lutar novamente para chegar lá. O objetivo é chegar à final da Challenge, que nos dá acesso às 16 melhores seleções do mundo, e depois teremos de ir atrás da qualificação para o campeonato da Europa. É uma tarefa difícil. Se me perguntarem se a nossa Seleção está entre as 16 melhores do mundo, digo que não. Estivemos lá por mérito, é verdade, mas reconhecemos que foi muito difícil estar entre aquelas 16 seleções. Em alguns jogos dava a sensação de que faltava aquele bocadinho, mas ainda falta... Há um percurso a fazer, nomeadamente consolidar a equipa, reforçar algumas posições, ter mais soluções. Então, aí seremos capazes de, dentro daquele bocadinho que nos falta, ir atrás de mais objetivos.

CISION

ID: 84207219

O JOGO

01-01-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 25,50 x 24,32 cm²
Corte: 7 de 7



QUARTA-FEIRA 1 JANEIRO 2020

Diretor José Manuel Ribeiro
Diretor adjunto Jorge Maia

Diário Ano 35, n.º 314
1,10€ IVA Inc.

Melhor Diário Desportivo
O melhor do Design Jornalístico
Europa, Portugal e América Latina

www.ojogo.pt

O JOGO

O JOGO juntou pela primeira vez os selecionadores de basquetebol, hóquei, vólei e andebol

P2-7

MÁRIO GOMES
"O nosso alvo é o campeonato da Europa de 2025"

RENATO GARRIDO
"Temos jogadores formados nos clubes e os adeptos identificam-se com isso"

HUGO SILVA
"O que tentamos é diminuir o fosso para o futebol"

PAULO JORGE PEREIRA
"É difícil cativar os miúdos se eles não veem jogos na TV"

"Também temos Ronaldos"

ENTREVISTA **Rúben Neves** fala da Premier League, da carreira e do FC Porto P8-11

"NÃO TENHO PRESSA DE VOLTAR À CHAMPIONS"

"Fábio Silva? O segredo é saber estar focado"

EQUIPA DO ANO Escolhido pelos 18 treinadores na eleição de O JOGO P26-27

Castanheira é o melhor da II Liga

Daniel Bragança (Estoril e Sporting) é a Jovem Promessa

BENFICA
Além de 2,5 M€ de salário e prémio de assinatura
Weigl é oficial: vai ganhar 15 mil por ponto P16-19

SPORTING
Um milhão de euros por cedência até final da época não convence
Inter leva nega por Acuña P13-15

"Temos Ronaldos mas sem tempo de antena"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/01/2020

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e3a348ba

ENTREVISTA - Paulo Jorge Pereira, Mário Gomes, Renato Garrido e Hugo Silva encontraram-se pela primeira vez e não ficaram a lamentar a força que o futebol tem em Portugal. Todos querem é saber como crescer mais

Andebol, basquetebol, hóquei em patins e voleibol são modalidades coletivas de pavilhão e têm outro ponto em comum: tentar crescer num país dominado por futebol. Talvez por isso, os selecionadores nacionais responderam de forma entusiástica a um desafio lançado por O JOGO, o de se juntarem para uma conversa e troca de experiências. O encontro deu-se no Porto e, devido aos estágios que quase todos têm por estes dias, foi mais de um mês antes do Natal.

À mesa sentaram-se Paulo Jorge Pereira, de 54 anos e selecionador de andebol desde 2016; Mário Gomes, 62 anos, selecionador de basquetebol desde 2017 mas com muitos mais anos na federação; Renato Garrido, 46 anos, campeão mundial de hóquei em patins com uma equipa que orienta desde março e também treinador da Oliveirense; e Hugo Silva, de 46 anos e há 15 na Seleção de voleibol, sendo o selecionador há sete anos. Alguns já se conheciam, mas foi a primeira vez que os quatro se juntaram. Começando por recordar os contactos anteriores.

[Additional Text]:
Mário Gomes, Renato Garrido, Hugo Silva e Paulo Jorge Pereira

Carlos Flórido, Catarina Domingos, Rui Guimarães

Andebol/Angola: Pré-seleção regressa ao trabalho quinta-feira

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/01/2020

Meio: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e8081b00

A pré-seleção angolana sénior masculina de andebol retoma a preparação na quinta-feira, tendo em vista a sua participação na 24ª edição do Campeonato Africano das Nações (CAN), a decorrer de 16 a 26 do corrente mês, em Radés na Tunísia.

O grupo que iniciou os treinos a 17 de Dezembro, com duplas sessões, observou uma paragem na sua preparação, para o festejos do ano novo.

Segunda-feira a equipa técnica liderada por Nelson Catito, dispensou os jogadores Cláudio Lopes, Edgar Abreu, Agostinho Lopes (Interclube) Hamilton Sampaio, Aguinaldo Tati e Elizandro Garcia (Marinha de Guerra).

Angola faz parte do grupo B com a Nigéria (adversário de estreia), Líbia e Gabão.

Segunda e última etapa de preparação do combinado angolano, irá decorrer na Argélia e irá cumprir um estágio pré-competitivo de 9 a 14 do corrente.

O grupo de dezassete atletas é constituído por Geovani Muachissengue, Custódio Gouveia e Edmilson Gonçalves (guarda-redes),Gabriel Teca, Aguinaldo Kitongo, Jairoslav Aguiar (pivôs), Manuel Nascimento e Romé Hebo (universais), Adelino Pestana,Mario Tati, Feliciano Coveiro, Edvaldo Ferreira, Declerck Sibo e Sérgio Lopes (laterais), Adilson Maneco, Elsemar Santos,Otoniel Pascoal e Cláudio Chicola (pontas).

Antes da viagem para a Argélia mais um jogador vai ser afastado.

[Additional Text]:
Andebol/Angola: Pré-seleção regressa ao trabalho quinta-feira